# TRAVESSIA HUMANIZADORA: UMA PROPOSTA DE AÇÃO PARA ADOLESCENTES COM DIFICULDADE DE INTERAÇÃO

TATIANI CRISTINA MARQUES

RESUMO
A educação integral observa o educando em todas as suas dimensões. Neste aspecto, não considera apenas o âmbito cognitivo do estudante, mas também o socioemocional, preparando-o para fazer escolhas com base em seu projeto de vida. A adolescência é um período de grandes transformações: corporais, hormonais, psicológicas, sociais. Por se tratar de uma grande transição da infância para a vida adulta, esta fase requer grandes adaptações. Não obstante o estágio de amadurecimento em que se encontram nossos estudantes, os mesmos enfrentaram uma pandemia com todas as suas questões de isolamento social, perda de segurança financeira, estabilidade familiar e questões sobre adoecimento e a morte (a própria e a de entes queridos). Após o retorno às aulas presenciais após a pandemia, foi possível perceber que os estudantes trouxeram inúmeras questões emocionais para a escola. Alguns extrapolam o sentir na forma de agitação ou até mesmo violência (contra o outro, contra si próprio), outros, no entanto, fazem o mesmo por meio da introspecção. São estes – os adolescentes com dificuldades de interação – os estudantes invisíveis a que se destina esta proposta de ação. Esta proposta de ação está dividida em duas etapas, uma delas envolverá exclusivamente professores, gestores e familiares enquanto a outra diz respeito ao estudante e, efetivamente, às práticas didáticas em sala de aula. Esta proposta vem somar alternativas para que nosso estudante possa se tornar um indivíduo autônomo, empático, resiliente, em outras palavras, preparado para existir no mundo e agir no mundo de forma transformadora, positiva e justa (com os demais e consigo mesmo).
PALAVRAS-CHAVE: currículo da cidade; habilidades socioemocionais; pós pandemia.

ABSTRACT
After returning to in-person classes after the pandemic, it was possible to notice that students brought numerous emotional issues to school. Some extrapolate their feelings in the form of agitation or even violence (against others, against themselves), others, however, do the same through introspection. These – teenagers with interaction difficulties – are the invisible students for whom this action proposal is aimed. This proposed action is divided into two stages, one of which will exclusively involve teachers, parents and family members while the other concerns the student and, effectively, teaching practices in the classroom. This proposal adds alternatives so that our students can become an autonomous, empathetic, resilient individual, in other words, prepared to exist in the world and act in the world in a transformative, positive and fair way (with others and with themselves).
KEYWORDS: city curriculum; socio-emotional skills; post pandemic.

## INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de grandes transformações: corporais, hormonais, psicológicas, sociais. Por se tratar de uma grande transição da infância para a vida adulta, esta fase requer grandes adaptações (BITTENCOURT, 2018).

Não obstante o estágio de amadurecimento em que se encontram nossos estudantes, os mesmos enfrentaram uma pandemia com todas as suas questões de isolamento social, perda de segurança financeira, estabilidade familiar e questões sobre adoecimento e a morte (a própria e a de entes queridos).

Talvez por estes motivos, após o retorno às aulas presenciais após a pandemia, foi possível perceber que os estudantes trouxeram inúmeras questões emocionais para a escola. Alguns extrapolam o sentir na forma de agitação ou até mesmo violência (contra o outro, contra si próprio), outros, no entanto, fazem o mesmo por meio da introspecção. São estes – os adolescentes com dificuldades de interação – os estudantes invisíveis a que se destina esta proposta de ação.

A educação integral observa o educando em todas as suas dimensões. Neste aspecto, não considera apenas o âmbito cognitivo do estudante, mas também o socioemocional,

preparando-o para fazer escolhas com base em seu projeto de vida.

Coletti (2020) afirma que competências socioemocionais são capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas. Elas podem ser observadas em nosso padrão costumeiro de ação e reação frente a estímulos de ordem pessoal e social. Entre outros exemplos, estão a persistência, a assertividade, a empatia, a autoconfiança e a curiosidade para aprender. Exemplos de competências consideradas híbridas são a criatividade e pensamento crítico, pois envolvem habilidades socioemocionais e cognitivas (COLETTI, 2020).

Assim sendo, faz-se necessário transformar a escola também em um espaço de escuta e de apoio mútuo, para além da preocupação com os processos cognitivos. Neste contexto, Lopes (2021) afirma que por mais que neste momento a aprendizagem cognitiva seja uma preocupação real dos educadores, já que a pandemia teve impactos significativos para estudantes de todo país, o desenvolvimento socioemocional também é um ponto central a ser trabalhado. Estudantes aprendem mais e melhor em um ambiente de segurança emocional, que se constrói através da criação de vínculos e do estabelecimento de relações de confiança (LOPES, 2021).

É preciso que a escola saiba lidar com as pluralidades e as diferenças ao invés de tentar silenciá-las ou neutralizá-las por meio da homogeneização e da padronização. Abrir espaços para a diversidade, a diferença e para o cruzamento de culturas constitui o grande desafio que a escola está chamada a enfrentar.

A integração do Currículo da Cidade (SÃO PAULO, 2019b) com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável se dá tanto por escolhas temáticas de assuntos que podem ser trabalhados em sala de aula nos diversos componentes curriculares, quanto na escolha das metodologias de ensino que priorizem uma educação integral, em consonância com a proposta de Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) da UNESCO. A EDS traz o olhar sistêmico e a capacidade antecipatória em uma abordagem cognitiva, socioemocional e comportamental que busca fomentar competências-chave para atuação responsável dos cidadãos a fim de lidar com os desafios do século XXI. As observações realizadas no ambiente escolar têm nos comprovado que um destes grandes desafios é o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Na Cidade de São Paulo, a Matriz de Saberes do Currículo da Cidade (SÃO PAULO, 2019b) é um componente fundamental do sistema educacional da cidade, servindo como um guia que organiza e orienta os conteúdos e competências a serem desenvolvidos em cada etapa da educação básica. Esta matriz reflete um compromisso com uma educação integral, que busca formar indivíduos não apenas em termos acadêmicos, mas também em relação a habilidades socioemocionais, cidadania e participação ativa na sociedade.

A Matriz de Saberes é estruturada em torno de áreas do conhecimento, ciclos de aprendizagem e componentes curriculares. Cada área do conhecimento – como Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, entre outras – é desdobrada em objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, que por sua vez se conectam com as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A Matriz tem como propósito formar cidadãos éticos, responsáveis e solidários que fortaleçam uma sociedade mais inclusiva, democrática, próspera e sustentável. Além disso, indica o que bebês, crianças e adolescentes, jovens e adultos devem aprender e desenvolver ao longo do seu processo de escolarização (SÃO PAULO, 2019b).

O propósito principal da Matriz de Saberes é garantir que todos os estudantes da rede municipal tenham acesso a uma educação de qualidade, equitativa e alinhada com os desafios e demandas da sociedade contemporânea. A matriz também visa garantir a continuidade e a progressão da aprendizagem, permitindo que os saberes adquiridos em um ciclo se integrem e se ampliem nos ciclos seguintes (SÃO PAULO, 2019b).

Uma das características marcantes da Matriz de Saberes é sua abordagem integradora.

Ela promove a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, incentivando uma visão interdisciplinar que favorece a compreensão dos temas de forma mais completa e significativa para os estudantes. Esta integração é crucial para que os estudantes consigam aplicar os conhecimentos em situações reais, desenvolvendo a capacidade de resolver problemas complexos.

Além dos conteúdos acadêmicos, por meio da Matriz de Saberes o Currículo da Cidade enfatiza a importância das competências socioemocionais, a formação cidadã e a valorização da diversidade cultural e social. Dessa forma, o currículo não apenas se limita à transmissão de conhecimentos, mas também inclui o desenvolvimento de habilidades e atitudes que capacitam os estudantes a agir de forma ética, responsável e participativa na sociedade (SÃO PAULO, 2019b).

Uma característica importante do Currículo da Cidade e da Matriz de Saberes é sua flexibilidade. Embora o currículo estabeleça diretrizes para o que deve ser ensinado em cada etapa, há espaço para que as escolas e os professores adaptem o currículo às necessidades e realidades específicas de suas comunidades. Esta flexibilidade é fundamental em uma cidade tão diversa quanto São Paulo, onde as diferenças culturais, sociais e econômicas entre os bairros e regiões podem ser significativas (SÃO PAULO, 2019b).

A personalização do ensino, guiada pela Matriz de Saberes, permite que os professores criem estratégias pedagógicas que atendam às necessidades individuais dos estudantes, reconhecendo e valorizando suas experiências prévias, ritmos de aprendizagem e contextos de vida. Isso contribui para uma educação mais inclusiva e equitativa, onde todos os estudantes têm a oportunidade de alcançar seu pleno potencial (SÃO PAULO, 2019b).

Estes são os princípios explicitados na Matriz de Saberes (SÃO PAULO, 2019b):

1. Pensamento Científico, Crítico e Criativo;
2. Resolução de Problemas;
3. Comunicação;
4. Autoconhecimento e Autocuidado;
5. Autonomia e Determinação;
6. Abertura à Diversidade;
7. Responsabilidade e Participação;
8. Empatia e Colaboração e
9. Repertório Cultural.

Para auxiliar a refletir sobre este tema dentro da prática pedagógica do professor, o Currículo da Cidade (SÃO PAULO, 2019a) traz algumas correspondências entre as competências-chave da educação para o desenvolvimento sustentável e a matriz de saberes do currículo da cidade. Em nosso contexto de estudo e atuação desta proposta de ação destacam-se a quinta e a sétima competência ilustradas a seguir:

COMPETÊNCIA DE COLABORAÇÃO: define-se como a capacidade de aprender com outros; compreender e respeitar as necessidades, as perspectivas e as ações de outras pessoas (empatia); entender, relacionar e ser sensível aos outros (liderança empática); lidar com conflitos em um grupo; e facilitar a colaboração e a participação na resolução de problemas. Matriz de Saberes: Comunicação; abertura à diversidade; empatia e colaboração; repertório cultural.

COMPETÊNCIA DE AUTOCONHECIMENTO: define-se como a capacidade de refletir sobre o próprio papel na comunidade local e na sociedade (global); avaliar continuamente e motivar ainda mais as próprias ações; e lidar com os próprios sentimentos e desejos. Matriz de Saberes: Autoconhecimento e autocuidado

Uma das saídas para reconectar o indivíduo ao mundo onde vive passa pelo desenvolvimento de competências socioemocionais. Nesse processo, tanto crianças como adultos aprendem a colocar em prática as melhores atitudes e habilidades para controlar emoções, alcançar objetivos, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável, entre outros (PORVIR e INSTITUTO AYRTON SENNA, 2021).

Competências socioemocionais não são inatas e fixas: “elas são habilidades que você pode aprender; são habilidades que você pode praticar; e são habilidades que você pode ensinar”, seja no ambiente escolar ou dentro de casa (TOUGH, 2014).

Algumas pessoas conseguem lidar melhor do que outras com a complexidade do mun-

do, desta forma, com estudos orientados e projetos, é possível ajudar os educandos a conhecerem o que gostam de estudar, como preferem aprender, o que os faz desistir, em que costumam errar, quais emoções os dominam quando fracassam ou são provocados, em especial, estimulá-los a descobrir quais são seus sonhos e de que forma persistir em alcançá-los (LOPES, 2021). Além disso, trabalhar o desenvolvimento de competências socioemocionais na escola gera um ambiente mais favorável à aprendizagem e melhores resultados dos estudantes nas disciplinas curriculares tradicionais.

Desta forma, o objetivo principal desta proposta de ação é auxiliar estudantes a desenvolver, de forma intencional e articulada com os objetivos de aprendizagem, habilidades socioemocionais como a empatia, a tolerância ao stress e à frustração, o respeito, a iniciativa social, a organização e a persistência, promovendo, desta forma, o autoconhecimento e a capacidade de lidar com desafios. São objetivos específicos: repensar currículos, espaços e novas formas de organização; promover uma maior integração entre a aprendizagem e o desenvolvimento de competências socioemocionais; estimular socialização, acolhimento, estabelecimento de vínculo, afetividade e pertencimento.

## DESENVOLVIMENTO

Esta proposta de ação está dividida em duas etapas, uma delas envolverá exclusivamente professores, gestores e familiares enquanto a outra diz respeito ao estudante e, efetivamente, às práticas didáticas em sala de aula.

Etapa 1: Público-alvo: professores e responsáveis pelos estudantes. Procurar-se-á estabelecer parcerias para formações em serviço que versem sobre as diferentes habilidades socioemocionais e a sua importância no desenvolvimento do sujeito em sua integralidade. Entende-se que a discussão deste tema em espaços de formação proporcionará melhor preparo do professor para lidar com estas questões. Adicionalmente serão buscadas opções de parceria com universidades públicas e privadas para encaminhamentos a atendimentos psicossociais.

Quanto à ação da família, uma vez identificado o estudante público-alvo deste projeto, a família será convidada para uma conversa e reflexão com os educadores no sentido de entendimento da situação em que o estudante se encontra, buscando estabelecer maior envolvimento da mesma.

Etapa 2: Público-alvo: estudantes com dificuldades de interação e/ou que tenham apresentado comportamentos agressivos com seus pares ou consigo mesmo (autodepreciação, automutilação, dentre outros). Serão implantadas ações que estimulem o desenvolvimento das habilidades socioemocionais com ênfase nos "estudantes invisíveis" (com dificuldades de interação). Desta forma, estão listadas a seguir, algumas possibilidades destas ações:

Realização de atividades com maior interação entre os estudantes;

Alteração do mapa de sala, com maior ênfase aos estudantes com tendência ao isolamento;

Estímulo a atividades de auxílio ao professor durante as aulas;

Maior número de atividades em grupo e/ou duplas produtivas;

Desenvolvimento de ações para a diversão que envolvam toda a escola como, por exemplo, gincanas e jogos cooperativos (ZIOMEK e AFONSO, 2014);

Desenvolvimento de projeto de vida;

Fortalecimento do grêmio estudantil para trabalhar o coletivo, o bem comum,
desenvolver habilidade de negociação e resolução de problemas reais, como a organização de assembleias e fóruns democráticos para resolução de conflitos;

Desenvolvimento de ações lúdicas, como contação de histórias, podendo ser
abordadas histórias de vida com base em metodologia do Museu da Pessoa;

Práticas esportivas, artísticas e culturais com participação da família, incluindo
oficinas, cursos, aulas etc.;

Atividades de cunho social envolvendo a comunidade;

Painel das Emoções, para estudantes expressarem seus sentimentos em relação às atividades realizadas;

Exercícios de quietude e atenção;

Atividades de escuta qualificada docente, que permitam a argumentação do aluno;

Atividades que promovam autorreflexão e autoconhecimento;

Propor momentos de conversas, além de momentos de escuta individuais para acolhimento;

Manter comunicação com os pais e responsáveis;

Realização de dinâmicas, como por exemplo, o Bolo da Convivência (em uma lousa o professor pode começar a desenhar um bolo e pedir para os estudantes listarem seus ingredientes. Neste caso, cada item pode ser uma prática de respeito e cidadania, como evitar brincadeiras ofensivas, prestar atenção durante as aulas, dentre outras);

Porvir e Instituto Ayrton Senna (2021) apontam a importância de que as práticas pedagógicas sejam planejadas levando em consideração a Teoria dos Big Five. Esta teoria organiza as competências socioemocionais em cinco dimensões:

1. Abertura a novas experiências (tendência a ser aberto a novas experiências estéticas, culturais e intelectuais);
2. Consciência (inclinação a ser organizado, esforçado e responsável);
3. Extroversão (orientação de interesses e energia em direção ao mundo externo, pessoas e coisas);
4. Amabilidade (tendência a agir de modo cooperativo e não egoísta);
5. Estabilidade Emocional (previsibilidade e consistência de reações emocionais, sem mudanças bruscas de humor).

## CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das habilidades socioemocionais na escola está diretamente relacionado à Agenda 2030 da ONU, especificamente ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4: "Educação de Qualidade", e ao ODS 3: "Saúde e Bem-Estar". Esses objetivos buscam assegurar uma educação inclusiva e equitativa de qualidade, promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos.

O ODS 4, em particular, destaca a importância de uma educação que vá além do conhecimento acadêmico tradicional e que se concentre em desenvolver habilidades essenciais para a vida. Dentro desse contexto, as habilidades socioemocionais, como empatia, resiliência, autocontrole e colaboração, são fundamentais para formar indivíduos capazes de lidar com os desafios do século XXI de maneira saudável e produtiva. O desenvolvimento dessas competências contribui para criar um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor, que valoriza o bem-estar dos estudantes e favorece um aprendizado efetivo e significativo.

Por outro lado, o ODS 3 está ligado ao desenvolvimento socioemocional ao promover a saúde mental e o bem-estar. Através de aulas sobre habilidades socioemocionais, os estudantes aprendem a lidar com emoções negativas, gerenciar o estresse e construir relacionamentos positivos, o que é essencial para uma saúde mental equilibrada. Isso também contribui para reduzir comportamentos de risco, promovendo uma cultura de respeito, tolerância e cuidado com o próximo.

Além disso, essas habilidades são cruciais para o cumprimento de outras metas da Agenda 2030, como a promoção de sociedades pacíficas e inclusivas (ODS 16) e a redução das desigualdades (ODS 10). Ao capacitar os estudantes com competências para entenderem e lidarem com suas emoções e as dos outros, estamos contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios sociais, econômicos e ambientais, atuando como agentes de transformação em prol de um futuro mais sustentável e inclusivo.

Assim sendo, uma aula sobre habilidades socioemocionais vai além do aprendizado individual. Ela tem o potencial de contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, igualitária e comprometida com o bem-estar de todos, alinhando-se diretamente aos propósitos da Agenda 2030.

Neste contexto, as habilidades socioemocionais têm ganhado crescente destaque nas discussões sobre educação, sendo reconhecidas como elementos essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes. No Currículo da Cidade de São Paulo, essas habilidades são inseridas de forma estratégica, visando a formação de indivíduos ca-

pazes de lidar com os desafios do cotidiano, tanto no âmbito pessoal quanto no social. O enfoque nas habilidades socioemocionais reflete uma compreensão mais ampla e profunda do papel da educação, que vai além da transmissão de conhecimentos acadêmicos, englobando também o desenvolvimento de competências emocionais e sociais fundamentais para a vida em sociedade.

O Currículo da Cidade de São Paulo é um documento orientador que direciona o trabalho pedagógico nas escolas municipais paulistanas, buscando alinhar-se às Diretrizes Curriculares Nacionais e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Neste contexto, as habilidades socioemocionais são incorporadas como uma parte indissociável do processo educativo, permeando todas as áreas do conhecimento e sendo desenvolvidas de maneira integrada ao ensino das disciplinas tradicionais.

As habilidades socioemocionais, abrangem um conjunto de habilidades e competências que permitem aos estudantes reconhecer e lidar com suas emoções, estabelecer e manter relacionamentos saudáveis, tomar decisões responsáveis e exercer a empatia. Entre essas habilidades, destacam-se o autoconhecimento, a autogestão, a tomada de perspectiva, a empatia, a comunicação assertiva e a cooperação.

O Autoconhecimento é a habilidade de reconhecer as próprias emoções, valores, forças e limitações. No contexto escolar, isso significa que os estudantes são incentivados a refletir sobre suas atitudes e comportamentos, compreendendo como suas emoções influenciam suas ações e como podem lidar com elas de forma mais eficaz. Essa habilidade é fundamental para o desenvolvimento de uma autoestima saudável e para a construção de uma identidade segura.

A autogestão, por sua vez, refere-se à capacidade de controlar impulsos, gerenciar o estresse e motivar-se para atingir objetivos. A autogestão pode ser trabalhada de forma que os estudantes aprendam a lidar com frustrações, a persistir diante de desafios e a manter o foco em suas metas, habilidades essenciais para o sucesso acadêmico e pessoal.

A tomada de perspectiva e a empatia são habilidades que se relacionam com a compreensão e o respeito pelo ponto de vista dos outros. Essas competências são desenvolvidas por meio de práticas que incentivam os estudantes a se colocarem no lugar do outro, a ouvirem atentamente e a valorizarem a diversidade de opiniões e experiências. A empatia, em especial, é uma habilidade crucial para a convivência pacífica e para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

A comunicação assertiva é outra importante habilidade socioemocional. Ela envolve a capacidade de expressar ideias, sentimentos e necessidades de maneira clara, direta e respeitosa. Neste contexto, os estudantes podem ser estimulados a praticar a comunicação assertiva tanto em interações com colegas quanto com professores, favorecendo a resolução de conflitos e o fortalecimento das relações interpessoais.

Por fim, a cooperação é uma habilidade que se manifesta na capacidade de trabalhar em grupo, compartilhar responsabilidades e contribuir para o bem comum. No ambiente escolar, a cooperação é essencial para a realização de atividades coletivas e para a construção de um ambiente de aprendizagem colaborativo, onde todos se sintam incluídos e valorizados.

A incorporação das habilidades socioemocionais ao currículo representa um avanço significativo na educação pública, pois reconhece que o sucesso escolar não se resume ao desempenho acadêmico, mas envolve também a formação de cidadãos conscientes, responsáveis e preparados para atuar em um mundo cada vez mais complexo e interconectado. Por meio do desenvolvimento dessas habilidades, os estudantes são capacitados a enfrentar os desafios da vida com resiliência, a estabelecer relações interpessoais saudáveis e a contribuir de maneira positiva para a sociedade. Este enfoque torna a educação mais completa e alinhada com as necessidades contemporâneas, preparando os estudantes não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a vida em sociedade.

A proposta aqui descrita incentiva ações que proporcionem, ao longo do ano, espaços de compartilhamento das observações a respeito dos “estudantes invisíveis” (com dificuldade de interação) para discussão so-

bre a evolução do estudante não apenas em seu aspecto cognitivo, mas também socioemocional. De acordo com as observações relatadas, novos planejamentos, atividades e estratégias poderão ser traçados.

Uma parte importante do desenvolvimento desta proposta são os jogos cooperativos. Para além do desenvolvimento das habilidades socioemocionais, os jogos cooperativos são uma ferramenta poderosa para promover a Cultura de Paz, pois estimulam a colaboração, a empatia e o respeito mútuo entre os participantes. Diferente dos jogos competitivos, que enfatizam a vitória individual ou de um grupo sobre o outro, os jogos cooperativos incentivam a participação coletiva, onde o sucesso depende da união de esforços e não da derrota de um adversário. Esses jogos auxiliam os participantes a desenvolverem habilidades como a comunicação, a cooperação e a resolução de conflitos e isso fortalece a capacidade de dialogar e lidar com divergências de forma pacífica. Além disso, estes jogos podem integrar pessoas de diferentes habilidades, idades e contextos, reduzindo a exclusão e fomentando a aceitação da diversidade. Ao eliminar a ideia de que um indivíduo precisa superar o outro, os jogos cooperativos ensinam valores como a solidariedade, a confiança e o apoio mútuo, essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e pacífica.

A prática contínua desses jogos pode reduzir a agressividade e comportamentos competitivos excessivos, promovendo um ambiente mais harmonioso não somente nas escolas, mas também em outros espaços de convivência. A cooperação exigida nesses jogos favorece o estabelecimento de relações mais positivas, baseadas no respeito e na ajuda mútua, fatores fundamentais para a construção de uma Cultura de Paz.

Além dos jogos cooperativos, inúmeras são as possibilidades de ação do professor em sala de aula para auxiliar o estudante a desenvolver suas habilidades socioemocionais. Esta proposta vem somar alternativas para que nosso estudante possa se tornar um indivíduo autônomo, empático, resiliente, em outras palavras, preparado para existir no mundo e agir no mundo de forma transformadora, positiva e justa (com os demais e consigo mesmo).

Para concluir este artigo, é essencial refletir sobre a importância e a urgência das propostas de ação apresentadas, especialmente no contexto do retorno às aulas presenciais após a pandemia. A crise de saúde pública que vivenciamos trouxe à tona não apenas desafios pedagógicos, mas também questões emocionais profundas que afetam diretamente o ambiente escolar e, consequentemente, o processo de aprendizagem dos estudantes.

Ao longo deste artigo, foi evidenciado que o impacto emocional da pandemia se manifesta de diversas formas entre os adolescentes. Alguns expressam seu sofrimento por meio de comportamentos mais visíveis, como agitação ou violência, enquanto outros internalizam suas dificuldades, tornando-se estudantes invisíveis, pouco percebidos no cotidiano escolar. Este fenômeno de invisibilidade entre adolescentes com dificuldades de interação social é preocupante, pois compromete o desenvolvimento integral desses jovens, impedindo que alcancem seu pleno potencial e participem ativamente do ambiente escolar e social.

A proposta de ação delineada neste trabalho visa justamente romper com essa invisibilidade. Dividida em duas etapas, a proposta começa com a mobilização de professores, gestores e familiares. Estes são os atores fundamentais para a criação de um ambiente acolhedor e sensível às necessidades emocionais dos estudantes. A sensibilização e capacitação desses grupos são fundamentais para que possam identificar e intervir adequadamente nos casos em que os adolescentes demonstram sinais de sofrimento emocional. Além disso, a inclusão da família nesse processo é crucial, pois ela desempenha um papel central no apoio ao desenvolvimento emocional dos adolescentes.

Na segunda etapa da proposta, a atenção se volta diretamente para os estudantes e as práticas didáticas em sala de aula. Aqui, a ênfase é na criação de um espaço de aprendizagem que não apenas valorize o conteúdo acadêmico, mas também promova o desenvolvimento emocional e social dos estudantes. Estratégias pedagógicas que incentivem a empatia, a resiliência e a autonomia são essenciais para formar indivíduos preparados para enfrentar os desafios

do mundo contemporâneo. É necessário que as práticas em sala de aula sejam adaptadas para acolher as diferentes formas de expressão emocional, permitindo que todos os estudantes, independentemente de suas dificuldades, possam se sentir valorizados e apoiados.

A implementação desta proposta de ação não apenas beneficia os estudantes invisíveis, mas também tem o potencial de transformar a cultura escolar como um todo. Ao adotar uma abordagem mais holística, que integra o desenvolvimento emocional ao currículo escolar, a escola se torna um espaço mais inclusivo, onde todos os estudantes têm a oportunidade de se desenvolver plenamente. Além disso, ao promover a empatia e a resiliência entre os estudantes, a escola contribui para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Em suma, este artigo não apenas destaca a necessidade de atenção às questões emocionais dos adolescentes no pós-pandemia, mas também propõe ações concretas para lidar com esses desafios. Ao reconhecer e intervir nas dificuldades de interação dos estudantes invisíveis, estamos dando um passo importante rumo à construção de um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo. A escola, como instituição fundamental na formação de indivíduos e cidadãos, deve estar preparada para enfrentar esses desafios e contribuir para o desenvolvimento integral de todos os seus estudantes. Assim, estaremos preparando não apenas estudantes mais competentes academicamente, mas também indivíduos mais conscientes, empáticos e resilientes, capazes de atuar de forma transformadora na sociedade.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Julia. A importância da educação socioemocional na adolescência. Psicologia Acessível, 05 jul. 2018. Disponível em: https://psicologiaacessivel.net/2018/07/05/a-importancia-da-educacao-socioemocional-naadolescencia/ . Acesso em: 17 dez. 2023.

COLETTI, Selene. As competências socioemocionais e a Matemática: como podemos estabelecer um diálogo entre o conhecimento dos números e as habilidades socioemocionais. Nova Escola, 2020. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/19617/as-competencias-socioemocionais-e-amatematica . Acesso em: 17 dez. 2023.

LOPES, Marina. Como falar sobre sentimentos e acolher os estudantes na volta às aulas. Porvir, 2021. Disponível em: https://porvir.org/como-falar-sobre-sentimentos-e-acolher-os-estudantes-na-volta-as-aulas/ . Acesso em: 17 dez. 2023.

PORVIR; INSTITUTO AYRTON SENNA. Especial socioemocionais: saiba o que são e como desenvolver competências socioemocionais a partir de experiências e recomendações voltadas a preparar os estudantes para enfrentar os desafios do século 21. Porvir, 2021. Disponível em: https://socioemocionais.porvir.org/ . Acesso em: 17 dez. 2023.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: Ensino Fundamental: componente curricular: Ciências da Natureza. 2. ed. São Paulo: SME / COPED, 2019a.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Orientações didáticas do currículo da cidade: Ciências Naturais. 2. ed. São Paulo: SME / COPED, 2019b.

TOUGH, Paul. Uma questão de caráter: por que a curiosidade e a determinação podem ser mais importantes que a inteligência para uma educação de sucesso. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

ZIOMEK, Janete Cristina de Moura Padilha; AFONSO, Gilmar Francisco. Jogos Cooperativos: desenvolvimento de valores na educação física escolar. Paraná: Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE Artigos, 2014. p. 1-18. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2 014_utfpr_edfis_artigo_janete_cristina_de_moura_padilha_ziomek.pdf . Acesso em: 17 dez. 2023.